

“MINHA ESCOLA NA AVENIDA, O POVÃO FELIZ DA VIDA”: A ESCOLA DE SAMBA GENERAL TELLES ATRAVÉS DA IMPRENSA (1956 - 1958)

EMANOELE MARQUES SOUZA¹; ROBERTO HEIDEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – emanoelmarques47@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – heidenroberto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O carnaval na freguesia de São Francisco de Paula, atual cidade de Pelotas, registra suas primeiras manifestações em 1810. À época, a festividade era marcada pelo "Entrudo", brincadeira de origem colonial que foi adaptada e ressignificada por grupos marginalizados. A partir de 1850, o Entrudo passou a ser gradualmente substituído por um carnaval inspirado nos moldes europeus, considerado mais sofisticado e vinculado às elites locais, enquanto as expressões populares passaram a ser vistas como brutais e indesejáveis. Na década de 1910, a burguesia branca pelotense criou os clubes Brilhante e Diamantinos, onde ocorriam bailes, atividades sociais e desfiles de salão. Mesmo após o fim formal da escravidão, a segregação racial permaneceu, restringindo o acesso da população negra a esses espaços de lazer e cultura (Barreto, 2003; Loner, 2001).

Entre 1915 e 1920, surgiram associações carnavalescas ligadas a clubes negros. Nas décadas de 1920 e 1930, cordões e blocos como "Fica Aí para ir Dizendo" e "Chove Não Molha" desfilaram na Praça Cel. Pedro Osório. Nos anos 1940, destacaram-se blocos com nomes de animais, até o surgimento das primeiras escolas de samba na década de 1950 (Loner, Gill, 2009).

A Escola de Samba General Telles, popularmente conhecida como a "Escola do Povo", foi fundada em 8 de novembro de 1950 e apadrinhada pelo clube carnavalesco *Chove Não Molha*. Tal informação é registrada por Silva (2017) e também foi reafirmada com o relato oral do antigo Mestre Sala da Escola, Mário Vernei (2024), o "Sabará". A escolha do nome da escola teria ocorrido por meio de uma votação entre os nomes de ruas da zona da Várzea, território onde a General Telles nasceu e permanece até os dias de hoje (Silva, 2017).

A respeito das origens históricas da escola, o primeiro registro encontrado de sua existência aparece em semanário informando sobre sua fundação e convidando a comunidade para integrar na agremiação (A Alvorada, 18/11/1950, p. 3). Em 1951, a escola estreou no "Grandioso Desfile UNICUM S.A." com fantasias alvirrubro (A Alvorada, 17/02/1951, p. 1). Nesse mesmo ano, foi realizada sua primeira festa de aniversário (A Alvorada, 10/11/1951, p. 8). Em 1952, a Telles desfilou com cerca de 90 componentes ao som de compositores locais, conquistando o segundo lugar no carnaval (A Alvorada, 01/03/1952, p. 2) e comemorou seu aniversário com um churrasco na Rua 13 de Maio (A Alvorada, 08/11/1952, p. 7). Em 1953, a escola desfilou com o samba "Olha a Corda!" e, apesar de não vencer, manteve sua presença no carnaval (A Alvorada, 28/02/1953, p. 5). Em 1954, a Telles participou da chegada do Rei Momo e desfilou com fantasias de fuzileiros navais, alcançando o terceiro lugar (A Alvorada, 06/03/1954, p. 6). Em 1955, destacou-se pela qualidade musical e desfilou com fantasias de "malandros atuais" e adentrou a avenida com o samba "Minha Vez Chegou" (A Alvorada, 05/02/1955, p. 5; 12/03/1955, p. 6).

A Telles conquistou 23 títulos como campeã do carnaval de Pelotas, sendo a entidade com o maior número de vitórias registradas. Nesse sentido, este trabalho

dá continuidade às pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto “Histórias sobre Arte, Memória e Patrimônio em Pelotas-RS”, coordenado pelo Professor Dr. Roberto Heiden, que busca recuperar aspectos da memória e da história dessa escola de samba, com foco tanto em seu acervo físico quanto em suas dimensões imateriais. O estudo agrega atividades realizadas com o apoio de bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) Conservação e Restauro. O presente trabalho dá prosseguimento a resultados anteriores apresentados em eventos acadêmicos, como na 23ª Semana dos Museus, ocasião em que foram analisados os cinco primeiros anos da Escola de Samba General Telles a partir do semanário pelotense *A Alvorada*. Além disso, reflexões sobre a trajetória da escola também foram discutidas no XXXIII Congresso de Iniciação Científica da UFPEl. Com este manuscrito, avançamos na cronologia, apresentando a análise dos registros da escola no período compreendido entre 1956 e 1958.

2. METODOLOGIA

Com o crescimento urbano e a ampliação do público leitor, Pelotas assistiu ao florescimento da produção jornalística, com jornais de curta ou longa duração em edições quinzenais, semanais e diárias (Lopes, 2006). Esses periódicos constituem fontes fundamentais para recuperar a história do carnaval pelotense. Nesse contexto, este estudo dá continuidade à reconstrução da história e memória da General Telles por meio da imprensa. Diante da escassez de registros oficiais, como atas e documentos institucionais, a análise concentrou-se em jornais como o semanário *A Alvorada* e os diários *A Opinião Pública* e *Diário Popular*, publicados entre 1956 e 1958, com recorte nos meses de janeiro, fevereiro, março e novembro, quando se concentram registros do carnaval e do aniversário da agremiação. As consultas ao *A Alvorada* foram realizadas a partir do acervo digitalizado da Biblioteca Pública Pelotense, enquanto as edições de *Opinião Pública* foram acessadas em exemplares físicos preservados na mesma instituição. Além da análise documental, a pesquisa apoiou-se em revisão bibliográfica sobre o carnaval pelotense, as relações raciais e a história da cidade. Autores como Barreto (2003), Loner (2001) e Loner e Gill (2009) contribuíram para contextualizar o surgimento do carnaval e das associações carnavalescas negras, enquanto Lopes (2006) e Oliveira (2017) forneceram subsídios sobre a imprensa como instrumento histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ano de 1956 iniciou com altas expectativas para a Escola de Samba General Telles. Já não era novidade que, nos últimos carnavais, a Telles vinha “abafando a banca”, encantando o público com suas cabrochas, que sambavam ao ritmo quente dos tamborins, acompanhados pelos sopapos e cuícas. A agremiação prometia surpresas para aquele carnaval e já realizava ensaios, movimentando sua sede e reunindo um grande número de foliões (Diário Popular, 21/01/1956, p. 7). Ainda em janeiro, a Telles e outras escolas marcaram presença no cortejo do “Rei do Riso e da Galhofa”, evento patrocinado pelas Casas Procópio, desfilando em frente ao quartel-general de Momo (*A Alvorada*, 28/01/1956, p. 5; A.F. Moraes, 04/02/1956, p. 7). Poucos dias depois, a agremiação foi convidada para integrar o desfile realizado no Estádio da Baixada, durante as comemorações do tetracampeonato do Grêmio Esportivo Brasil de Pelotas, ao lado de outras entidades carnavalescas (*A Alvorada*, 04/02/1956, p.

2). Em fevereiro, o jornal *A Alvorada* iniciou uma série de visitas aos “terreiros” das escolas de samba (A.F. Moraes, 11/02/1956, p. 2). A General Telles foi a primeira a recebê-los, ocasião em que foram registradas informações detalhadas sobre essa organização: a presidência cabia a José A. Chagas, tendo como madrinha Dóra Regina M. Chagas e a miss Maria Eladir M. Chagas. A escola saíria com cerca de 60 integrantes, sob a regência de Walter Leal e Benjamin Nascimento. A fantasia, mantida em segredo, seria idealizada pela própria agremiação. Também estava programada uma excursão a Capão do Leão, articulada pelo vereador Elberto Madruga (A. F. Moraes, 11/02/1956, p. 9).

No concurso carnavalesco de 1956, a General Telles conquistou o segundo lugar, ficando atrás apenas da General Osório (A Opinião Pública, 21/02/1956, p. 8). Já no tradicional domingo da pinhata, evento de encerramento do carnaval, a Telles brilhou com a fantasia “Brasil”, desfilando com 69 figurantes. A apresentação contou com a atuação dos porta-estandartes Thomas Chagas e Ilfa Machado, e o porta-bandeiras Ildefonso Gonçalves, que acompanhavam a miss Maria Eladir Chagas e o presidente José A. Chagas. O jornal registrou elogios à excelente “cozinha” da escola, com destaque para a marcação firme no sopapo executada por Bucha (A.F. Moraes, 25/02/1956, p. 2). Apesar da intensa movimentação no carnaval, não foram encontradas notícias sobre as comemorações de aniversário da General Telles entre os anos de 1956 e 1958.

O início de 1957 trouxe novas regras para os ensaios das entidades carnavalescas: por determinação do delegado, os blocos e escolas deveriam encerrar os ensaios até as 22h, medida tomada após reclamações sobre barulho durante a madrugada (A Opinião Pública, 12/02/1957, p. 8). Em visita à sua sede, foi reportada a acolhida do presidente Alfredo Chagas e o ambiente animado do salão, onde senhorinhas e rapazes seguiam atentos ao apito firme do diretor de ensaios Walter Leal. A madrinha, Dora Regina, confirmou presença no desfile, e o grupo já contava com cerca de 60 integrantes e três a quatro músicas para “reforçar o molho da cozinha” (A Alvorada, 16/02/1957, p. 2). A Telles participou da recepção ao Rei Momo Vicente Ráu em 57 (A Opinião Pública, 18/02/1957, p. 6) e foi presença confirmada nas festas promovidas pela Pepsi-Cola na Várzea, onde suas cabrochas sambaram “a valer” ao som das cuícas (A Opinião Pública, 22/02/1957, p. 7). Naquele ano, a fantasia escolhida foi de “malandros granfinos”, com cerca de 70 componentes, sob a regência de Walter Leal, Benjamin Nascimento e Paulo Correa e com sua miss, a senhora Noir Soares (A.F. Moraes, 02/03/1957, p. 5). No concurso de escolas, a General Telles conquistou o segundo lugar, ficando atrás apenas da General Osório (A Opinião Pública, 08/03/1957, p. 1). Participou ainda da tradicional pinhata, encerrando sua participação, mesmo com o mau tempo reinante (A.F. Moraes, 16/03/1957, p. 5).

Já em janeiro de 1958, a General Telles aparecia nas páginas do jornal como uma das entidades “preparadíssimas” para o carnaval, ao lado da General Osório, com promessa de forte participação nas festas promovidas pela Pepsi-Cola (A Opinião Pública, 17/01/1958, p. 7). Abrihantou a Várzea, recebendo aplausos dos foliões durante o carnaval nos bairros (A Opinião Pública, 23/01/1958, p. 7) e também esteve presente na chegada do Rei Momo (A Opinião Pública, 29/01/1958, p. 7). No início de fevereiro, anunciou uma excursão ao Capão do Leão com cabrochas e sambistas para animar o carnaval local (A Opinião Pública, 04/02/1958, p. 7). Poucos dias depois, os Tellenses preparavam-se para a coroação e entrega de insígnias à miss Maria Helena Motta e à princesa Carmem Cenira Dias, em uma cerimônia realizada na sede social, presidida pela madrinha Dora Regina Nunes Chagas e com presença da

Academia do Samba do Fica Aí e convidados de honra. (A Opinião Pública, 08/02/1958, p. 7). Durante o carnaval, desfilou em eventos oficiais, incluindo a homenagem ao Rei Momo Vicente Ráu (A Opinião Pública, 10/02/1958, p. 7). No concurso, os componentes apresentaram-se com fantasia de “Zé Marmita”, trajando calças brancas, casaco listrado de branco e encarnado e chapéu picareta, evoluindo diante da comissão julgadora. Neste ano, a Telles conquistou novamente o segundo lugar, ficando atrás da General Osório (A Opinião Pública, 21/02/1958, p. 8). Encerrando sua participação no carnaval daquele ano, a General Telles integrou o desfile oficial, que percorreu as principais artérias da cidade, ao lado de blocos e outras escolas (A Opinião Pública, 23/02/1958, p. 1).

4. CONCLUSÕES

Entre 1956 e 1958, a Escola de Samba General Telles não conquistou títulos, mas seguiu como um dos grandes destaques do carnaval pelotense. Seus desfiles, marcados pelo som do sopapo, pela excelência da “cozinha” e pela energia das cabrochas, revelaram o empenho e a força de sua comunidade. A Telles manteve presença expressiva nos cortejos e concursos, lembrada pela qualidade e criatividade das fantasias, além da empolgação de seus foliões. Registros em jornais como *A Alvorada*, *Opinião Pública* e *Diário Popular* confirmam essa constância, reafirmando a Telles como uma das principais entidades da Princesa do Sul, em memórias que este estudo busca recuperar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ALVORADA - Periódico Litterário, Noticioso e Crítico. Coleção digital. Biblioteca Pública de Pelotas. Disponível em: <<http://acervobibliotheca.com.br/>>. Acesso em 21 de agosto de 2025.

A OPINIÃO PÚBLICA. Hemeroteca da Biblioteca Pública Pelotense. Pelotas, RS. Edições de 1951 a 1958. Consulta presencial.

BARRETO, Álvaro. **Dias de Folia: o Carnaval pelotense de 1890 a 1937**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

DIÁRIO POPULAR. **Carnaval Pepsi- Cola: Transferido para terça-feira, carnaval das três vendas**. Pelotas, n. 18, p. 7, 21 jan. 1956.

LONER, Beatriz. **Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Ed UFPEL, 2001.

LONER, Beatriz; GILL, Lorena. **Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 145-162, jan./jun. 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/6253/Clubes_carnavalescos_negros_na_cidade_de_Pelotas.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 abr. 2025.

LOPES, Aristeu. Traços da política: **Representações do mundo político na imprensa ilustrada e humorística pelotense do século XIX**. 2006. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

SILVA, Fernanda. Escolas de Samba. LONER, Beatriz; GILL, Lorena; MAGALHÃES, Mario [organizadores]. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel (FAU - Fundação de Apoio Universitário, 2017. In: pg. 123 e 124